

## INDICAÇÃO DE LEITURA

Muitos são os estudos que analisam os movimentos populares, sindicais e de Igreja nas décadas de 1970 e 1980. Em geral estes trabalhos têm se caracterizado por análises de casos concretos, seja de um sindicato, de uma Associação de Moradores ou de CEBs. Segundo Marilena Chauí o livro de Eder Sader tem importância fundamental no rol destes estudos por se tratar de uma primeira visão de conjunto dos movimentos sociais do período 1970/80.

A análise percorre as três agências de construção de uma nova prática social — as CEBs, a esquerda, que busca novas formas de integração com os trabalhadores e o novo sindicalismo. A postura do autor é não partir de definições prévias da política, mas deixar que elas emanem das formulações dos próprios sujeitos dos movimentos. É por este caminho que Eder constrói o fio condutor do seu trabalho, que é determinar estes movimentos como criação de um novo sujeito social e histórico. O que o autor quer expressar com este conceito?

Segundo Marilena Chauí podemos destacar três características básicas:

1) os movimentos criam estes sujeitos sem teorias prévias;

2) é um sujeito coletivo e descentralizado;

3) autonomia dos movimentos.

A definição de "sujeito coletivo" para o autor é "uma coletividade onde se elabora uma identidade e se organizam práticas através das quais seus membros pretendem defender interesses e expressar suas vontades".

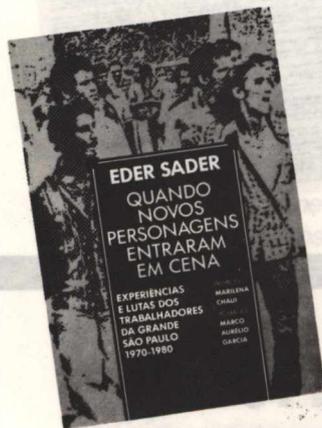
O autor não se volta para a análise das estruturas: econômicas, sociais e políticas, mas para as experiências populares, o cotidiano. Neste sentido representa uma reação contra as perspectivas estruturais, que caracteriza as esquerdas e as ciências sociais, onde, por definição, o cotidiano é encarado como um espaço-tempo onde "nada acontece". Não se trata,

no entanto, de analisar o cotidiano pelo cotidiano, ou seja uma descrição do cotidiano dos trabalhadores, mas o **sentido novo** deste cotidiano ao experimentar ações de lutas e resistências.

O livro está dividido em quatro capítulos. O primeiro "Idéias e questões", onde o autor analisa o conceito de sujeito histórico e social. O Capítulo II: "Sobre as experiências da condição proletária em São Paulo". Parcela considerável dos trabalhadores viveu o início da experiência proletária como migrantes (em 1970 apenas 31% da PEA — "População Economicamente Ativa", não havia passado pela experiência da migração). Ao verificar este fato, o autor analisa a relação entre migração e constituição das classes trabalhadoras. O migrante vive uma situação de desajuste, de perdas culturais, no entanto, também procura enfrentar o desafio através dos laços de solidariedade criados entre os familiares e parentes, que ajudam na obtenção do emprego, da documentação. É uma reelaboração do padrão de relações primárias, onde as relações pessoais são instrumentalizadas em função das necessidades postas na vida societária. A família migrante e operária não é apenas um transplante de instituição da vida rural. Contraposta às tendências individualizadoras dominantes na vida urbana, a família é a sede de uma experiência coletiva.

O Capítulo III analisa as comunidades de base, a esquerda e o novo sindicalismo. O Capítulo IV é um estudo de quatro casos concretos de movimentos sociais: Clube de Mães da Periferia Sul, A Oposição Metalúrgica de São Paulo, O Movimento de Saúde da Periferia Leste e o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo.

Vale ainda ressaltar a vastidão das fontes bibliográficas utilizadas e citadas pelo autor, indo de documentos dos movimentos sociais às análises teóricas mais amplas.



**EDER SADER.**  
**QUANDO**  
**NOVOS PERSONAGENS**  
**ENTRARAM EM CENA:**

*Experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo 1970-1980. (Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1988)*

*\* Em memória de Eder, pela sua extraordinária capacidade de conviver na academia, nos sindicatos, nos movimentos, no Partido dos Trabalhadores.*

Saber é Poder  
 você também tem direito à informação  
 assine

**AGEN**  
 AGÊNCIA ECUMÊNICA DE NOTÍCIAS

BOLETIM SEMANAL

A Agência Ecumênica de Notícias (AGEN)  
 é uma entidade alternativa  
 a serviço dos movimentos sociais  
 e populares do Brasil  
 e da América Latina.  
 Assine o boletim semanal da AGEN

Informações:  
 Av. Ipiranga 1267  
 14º andar - CEP 01039  
 São Paulo - SP  
 Telefone: (011) 729.6734  
 Telex: 1125824 - AGEN - BR



**CAMINHANDO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS  
 E POPULARES  
 DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA**



## Leia e assine a revista Tempo e Presença

Assinatura anual Cz\$ 5,00

Assinatura de apoio Cz\$ 7,00

Exterior: US\$ 30

Tempo e Presença é uma publicação mensal que acompanha a realidade brasileira e latino-americana na perspectiva da pastoral popular e dos movimentos populares.

Faça sua assinatura através de *cheque nominal* para o CEDI,  
 Av. Higienópolis, 983 — 01238 — São Paulo — SP